

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL) 

## A Qualidade dos Cuidados: Perceção dos Enfermeiros de Reabilitação em Serviços de Internamento

*Quality of Care: Perceptions of Rehabilitation Nurses in Inpatient Units*

*La Calidad de los Cuidados: Percepciones de los Enfermeros de Rehabilitación en los Servicios de Hospitalización*

Carla Filipa Freitas Melim <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0006-2301-6912>

Bruna R. Gouveia <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7706-190X>

<sup>1</sup> Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (E.P.E.RAM), Funchal, Madeira, Portugal

<sup>2</sup> Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny, Funchal, Madeira, Portugal

### Resumo

**Enquadramento:** A percepção dos enfermeiros de reabilitação sobre a qualidade dos cuidados complementa compreensão da qualidade na saúde.

**Objetivos:** Descrever a percepção dos enfermeiros de reabilitação sobre o seu contributo para a qualidade dos cuidados e analisar a relação com as suas características socioprofissionais.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e correlacional. Foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional e a Escala de Percepção das Atividades de Enfermagem que Contribuem para a Qualidade de Cuidados. A recolha de dados ocorreu dia 5 de junho de 2019, abrangendo todos os enfermeiros de reabilitação em funções, à data, em serviços de internamento, do sector público. A análise estatística foi de natureza descritiva e inferencial.

**Resultados:** A Satisfação do cliente e a Responsabilidade e rigor obtiveram os *scores* mais altos. Verificou-se correlação significativa, entre a Satisfação do cliente, Bem-estar e autocuidado e Readaptação funcional com o tempo de prestação dos cuidados.

**Conclusão:** O desempenho dos participantes revela alinhamento com os padrões de qualidade, destacando-se nos domínios Satisfação do cliente e Responsabilidade e rigor.

**Palavras-chave:** enfermagem; enfermagem de reabilitação; qualidade dos cuidados de saúde

### Abstract

**Background:** The perception of rehabilitation nurses about the quality of care reflects the complex panorama of quality in health in a complementary way.

**Objectives:** To describe the perception of rehabilitation nurses about their contribution to the quality of care and analyze the association with their socio-professional characteristics.

**Methodology:** Quantitative, cross-sectional and correlational study. A questionnaire for sociodemographic and professional characterization and the Scale of Perception of Nursing Activities that Contribute to Nursing Care Quality were used. Data were collected on June 5, 2019, from all rehabilitation nurses working at the time in inpatient units in the public sector. The statistical analysis was both descriptive and inferential.

**Results:** The Patient satisfaction and Responsibility and rigor dimensions obtained the highest scores. A significant correlation was found between the Patient satisfaction, the Well-being and self-care, and the Functional readaptation dimensions and the time spent providing care.

**Conclusion:** The participants' performance is aligned with quality standards, particularly in the Patient satisfaction and Responsibility and rigor dimensions.

**Keywords:** nursing; rehabilitation nursing; quality of health care

### Resumen

**Marco contextual:** La percepción de los enfermeros de rehabilitación sobre la calidad de los cuidados refleja, de forma complementaria, el complejo panorama de la calidad en la salud.

**Objetivos:** Describir las percepciones de los enfermeros de rehabilitación sobre su contribución a la calidad de los cuidados y analizar la relación con sus características socioprofesionales.

**Metodología:** Estudio cuantitativo, transversal y correlacional. Se utilizó un cuestionario de caracterización sociodemográfica y profesional y la Escala de Percepción de la Calidad de los Cuidados de Enfermería. La recogida de datos tuvo lugar el 5 de junio de 2019 y abarcó a todos los enfermeros de rehabilitación que trabajaban en ese momento en los servicios de hospitalización del sector público. El análisis estadístico fue de carácter descriptivo e inferencial.

**Resultados:** La satisfacción del cliente y la responsabilidad y el rigor obtuvieron las puntuaciones más altas. Hubo una correlación significativa entre la satisfacción del cliente, el bienestar y el autocuidado y la readaptación funcional con el tiempo de prestación de los cuidados.

**Conclusión:** Los resultados de los participantes se ajustan a las normas de calidad, especialmente en los apartados Satisfacción del cliente y Responsabilidad y rigor.

**Palabras clave:** enfermería; enfermería de rehabilitación; calidad de los cuidados

### Autor de correspondência

Carla Filipa Freitas Melim

E-mail: [carlaxmel@gmail.com](mailto:carlaxmel@gmail.com)

Recebido: 22.10.24

Aceite: 09.05.25



fct  
Faculdade  
de Ciências  
e Tecnologia

**Como citar este artigo:** Melim, C. F., & Gouveia, B. R. (2025). A qualidade dos cuidados: percepção dos enfermeiros de reabilitação em serviços de internamento. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e38420. <https://doi.org/10.12707/RVI24.105.38420>



## Introdução

A garantia da qualidade dos cuidados (QC) depende do nível de desempenho profissional dos enfermeiros durante a sua prática nos serviços de saúde, com implicações diretas nos doentes e nos resultados institucionais (Sarıköse & Göktepe, 2021).

Ho (2016) defende que, para que possam emergir estratégias e intervenções capazes de modificar condutas de saúde e otimizar a prestação dos serviços de saúde, é essencial realizar estudos sobre as percepções predominantes. A percepção, que de acordo com McDonald (2012) caracteriza-se como uma visão individual, resultante do processamento de informações sensoriais e da influência de experiências anteriores, repercutindo-se numa força motriz poderosa para a ação.

Sendo a qualidade em saúde uma responsabilidade crescente e inerente ao compromisso de cada profissão, nomeadamente dos enfermeiros, conhecer a QC percebida por estes torna-se um indicador consistente da qualidade assistencial, equiparável a outros indicadores. Considerando a escassez de estudos nesta área na ilha da Madeira, este trabalho, de caráter inovador, pretende investigar a percepção dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) sobre o seu contributo para a qualidade dos cuidados na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Os objetivos do presente estudo são: (1) Descrever a percepção dos Enfermeiros de Reabilitação sobre o seu contributo para a qualidade de cuidados, em serviços de internamento do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, e (2) Analisar a percepção da qualidade face às características socioprofissionais dos participantes.

## Enquadramento

A qualidade dos cuidados de enfermagem, amplamente difundida na profissão, assenta na relação direta entre o cliente e o enfermeiro, e em todos os tipos de procedimentos e serviços prestados (Lucas & Nunes, 2020). Pode ser definida como o grau em que os cuidados prestados pelos profissionais estão em conformidade com o conhecimento científico atual, com os padrões éticos profissionais, com a lei aplicável, e com os princípios de justiça e equidade (Chalupowksi, 2016).

Na prática dos EEER, perante o Regulamento nº 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros (2019), a melhoria contínua da qualidade é um standard inerente ao exercício profissional, independentemente da área específica de especialização. Assim, torna-se determinante desenvolver e implementar práticas de qualidade, gerir e colaborar em programas de melhoria contínua, bem como avaliar e rever a qualidade das práticas com recurso à evidência científica e na utilização de instrumentos adequados. Contudo, a garantia da qualidade depende de múltiplos fatores, nomeadamente institucionais, de gestão, de recursos humanos e materiais, alem dos aspectos relacionados com a própria organização dos cuidados de enfermagem e o grau de motivação dos profissionais (Ribeiro, 2017). Abraham et al. (2021)

acrescentam que o *burnout* profissional está associado a percepções mais baixas da QC, ao contrário dos ambientes favoráveis — medidos por *Nurse Practitioner Primary Care Organizational Climate Questionnaire* — caracterizados por contextos organizacionais que promovem autonomia, o reconhecimento do papel dos profissionais e relações interprofissionais positivos, que consequente refletem em percepções mais altas. Grinberg e Sela (2022) verificaram que a autoimagem profissional percebida pelos enfermeiros e a percepção da qualidade de cuidados são influenciadas entre si, sendo que uma autoimagem mais positiva tende a traduzir-se numa melhor percepção da QC. Stalpers et al. (2016) e Alshehry et al. (2019) corroboram ainda a ligação entre os anos de experiência e a qualidade percebida pelos enfermeiros, concluindo que os profissionais mais experientes percecionaram uma melhor qualidade. As percepções sobre a QC de enfermagem, geralmente têm sido, de forma geral, apresentadas na literatura científica como positivas. Verifica-se que os níveis de percepção dos enfermeiros sobre a QC são elevados, em consonância com o que é idealizado (Boga et al., 2020). A Arábia Saudita apresenta uma realidade semelhante, onde a percepção geral dos enfermeiros relativamente à qualidade foi positiva, consistente com a literatura analisada no respetivo estudo (Alkorashy & Al-Hothaly, 2022). Martins et al. (2018), Tomaz (2018), Martins et al. (2020), Nóbrega (2019), Ribeiro et al. (2020) — evidenciam uma percepção do exercício profissional dos enfermeiros tendencialmente congruente com os Padrões da Qualidade, uma vez que a maioria dos participantes cotavam as respostas na sua maioria em valores elevados da escala. Em contraste, na África do Sul, quando os enfermeiros foram questionados sobre a sua percepção da QC prestados, um terço dos participantes indicou uma percepção negativa. No entanto, foi identificada uma diferença estatisticamente significativa entre os diferentes tipos de instituições: os enfermeiros dos hospitais centrais relataram melhor QC em comparação com os hospitais terciários e pequenos hospitais distritais, (Tenza et al., 2024).

## Questão de investigação/Hipóteses

Como caracterizam os enfermeiros de reabilitação na sua percepção, o seu contributo para a qualidade dos cuidados em serviços de internamento da Região Autónoma da Madeira?; H1: Há relação entre a idade, o tempo de conclusão de licenciatura, o tempo de conclusão da especialidade, o tempo de exercício de especialização no serviço atual, com a satisfação do cliente, promoção da saúde, prevenção de complicações, bem-estar e autocuidado, readaptação funcional, organização dos cuidados de enfermagem e responsabilidade e rigor.

## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional. A variável, Percepção dos EEER sobre o seu contributo para a Qualidade dos cuidados, foi avaliada através



da Escala de Perceção das atividades de Enfermagem que contribuem para a qualidade dos cuidados (EPAECQC) sendo posteriormente analisadas associações entre esta variável e variáveis socioprofissionais com recurso ao Coeficiente de Correlação de Spearman.

As variáveis correspondentes às características sociodemográficas e profissionais consideradas foram: género, idade, estado civil, formação académica, tempo decorrido desde a conclusão da licenciatura em enfermagem, tempo desde a conclusão da especialidade em enfermagem de reabilitação, tempo de prestação autónoma de cuidados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral atual, contexto da prática e função desempenhada.

Na seleção da amostra do estudo, definiram-se os seguintes critérios de inclusão: (1) ser enfermeiro de reabilitação do serviço de saúde da RAM (SESARAM, E.P.E.), e (2) prestar cuidados especializados em serviços de internamento. Foram excluídos os profissionais que: (1) exercício exclusivamente na área da gestão; (2) exerciam funções exclusivamente em consulta externa hospitalar.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, obteve-se uma amostra não probabilística de tipo intencional de 52 EEER que prestavam cuidados especializados em contexto de internamento, nomeadamente em hospitais, Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) e nas Unidade de Internamento de Longa Duração.

O instrumento de colheita de dados integrou, na primeira parte, um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional dos EEER e, na segunda parte, a EPAECQC (Martins et al., 2016). Esta escala, construída e validada em Portugal, está estruturada em 7 dimensões, com 25 itens no seu total: Satisfação do cliente (com 3 itens), Promoção da saúde (com 3 itens), Prevenção de complicações (com 3 itens), Bem-estar e autocuidado (com 4 itens), Readaptação funcional (com 4 itens), Organização dos cuidados de enfermagem (com 2 itens) e Responsabilidade e rigor (com 6 itens). Estas dimensões estão alinhadas com os Padrões de Qualidade Dos Cuidados de Enfermagem publicados pela Ordem dos Enfermeiros (2001). A escala de resposta, do tipo Likert, varia entre 1 e 4, em que: 1 corresponde a *nunca*, 2 a *poucas vezes*, 3 a *às vezes* e 4 a *sempre*. A EPAECQC apresenta boa validade psicométrica, com elevada consistência interna, evidenciada por um alfa de Cronbach de 0,940, sendo considerada um instrumento promissor para avaliar a percepção dos enfermeiros quanto às atividades que contribuem para a QC, podendo ser aplicada em diversos contextos da prática de enfermagem. Para a interpretação dos resultados, contabilizam-se as res-

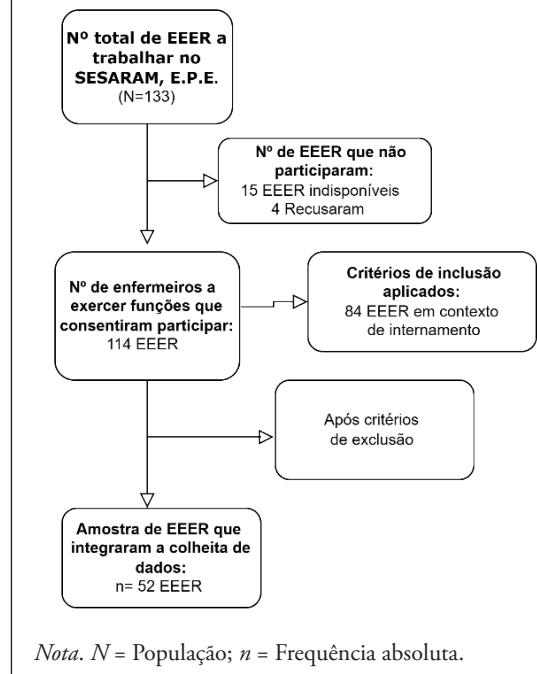
postas em cada uma das opções da escala: *nunca, poucas vezes, às vezes e sempre* por item, convertendo-se em percentagens. Com base nesses percentuais, apuram-se os itens e domínios nos quais os enfermeiros percecionam maior contributo para a qualidade de cuidados. Numa perspetiva quantitativa, os resultados do presente estudo, foram também analisados através do cálculo de *scores* médios. Este estudo de investigação resultou do projeto de “*Enfermagem de Reabilitação na RAM: Um estudo de Caracterização*” criado no âmbito do curso de Mestrado em Reabilitação, lecionado numa escola de enfermagem portuguesa. Para a sua realização, foi solicitado parecer à Comissão de Ética, tendo sido obtida aprovação sob o n.º 25/2019, bem como a autorização do Conselho de Administração do SESARAM, E.P.E. – RAM. Foram assegurados os princípios éticos fundamentais, nomeadamente o direito à confidencialidade, o consentimento livre e esclarecido, a justiça e a equidade. A recolha de dados, realizada através de questionários em papel, ocorreu no dia 5 de junho de 2019. Após a recolha, os dados foram analisados e os eventuais erros eliminados por meio de análise exploratória e verificação aleatória da base de dados, efetuada por investigadores independentes. A normalidade dos dados foi testada para todas as variáveis em análise. Para as variáveis cuja distribuição não apresentou normalidade, foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Spearman. O nível de significância estatística adotado foi de 0,05. O tratamento estatístico foi realizado com recurso ao software IBM SPSS Statistics versão 26.0. Relativamente aos procedimentos adotados, recorreu-se à estatística descritiva simples e à estatística inferencial.

## Resultados

Relativamente aos resultados obtidos, dos 52 EEER participantes (Figura 1), são na sua maioria do género feminino (57,7%), com uma média de idades de 40,2 anos, sendo predominantemente casados ou em união de fato. No que respeita à formação académica, 94,2% detinham licenciatura, 3,8% referiram deter mestrado e 1,9% indicaram ter doutoramento. Concluíram a licenciatura, em média, há 15,4 anos e o curso de especialização com média de 5,6 anos. Quanto ao tempo de exercício como especialista no serviço atual, a média encontrada foi de aproximadamente 5 anos. No que se refere ao contexto profissional, a maioria dos participantes desenvolve a sua atividade em unidades hospitalares.

**Figura 1**

*Apuramento da amostra dos enfermeiros de reabilitação, no estudo científico: Enfermagem de Reabilitação na Região Autónoma da Madeira: Um estudo de caracterização (ER-RAM)*

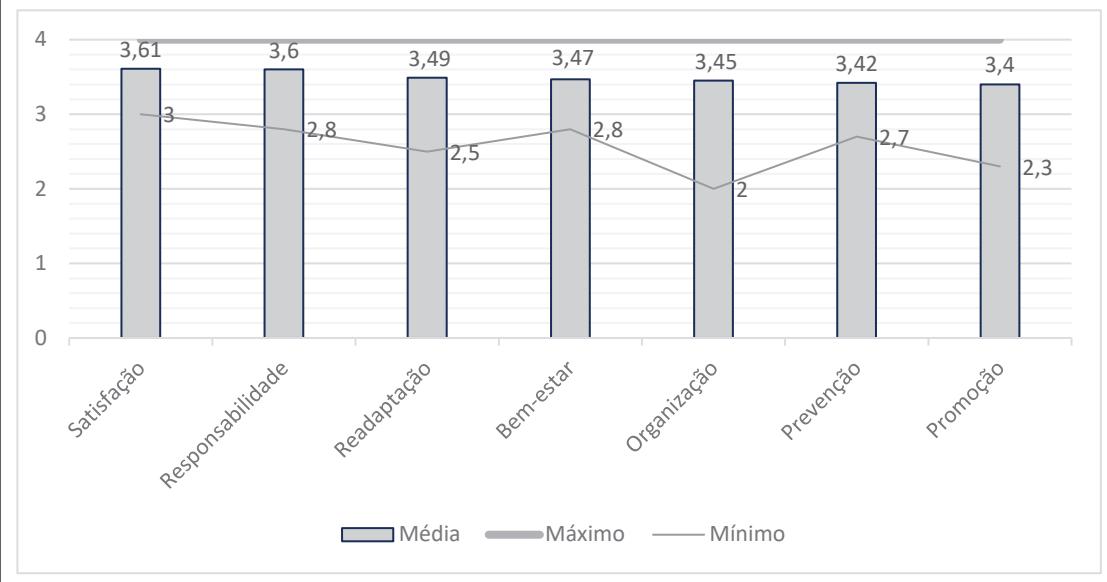


*Nota.*  $N$  = População;  $n$  = Frequência absoluta.

Dos 52 EER inquiridos, a maioria (80,8%) exercia exclusivamente cuidados especializados, enquanto 13,5% acumulava prestação de cuidados especializados com funções de gestão, e 5,8% exercia simultaneamente cuidados especializados e cuidados gerais.

A Figura 2 apresenta a distribuição das médias, mínimos e máximos das sete dimensões da EPAECQC. Verificou-se que a dimensão percecionada como a mais frequentemente praticada no contributo para

a qualidade dos cuidados foi a Satisfação do cliente, com uma média de 3,61, seguida da Responsabilidade e rigor (3,60). As dimensões com menor média foram promoção da saúde (3,40) e prevenção de complicações (3,42). Destaca-se ainda que a dimensão promoção da saúde apresentou o maior desvio padrão (0,53), revelando maior variabilidade nas respostas. É de salientar que, na maioria dos itens, as respostas mais frequentes foram *sempre* (valor 4) e às vezes (valor 3).

**Figura 2***Distribuição das médias, mínimos e máximos das sete dimensões da EPAECQC*

As correlações entre a idade, o tempo desde conclusão da licenciatura de enfermagem (TCL), o tempo desde conclusão da especialidade em reabilitação (TCER), o tempo de prestação autónoma dos cuidados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral (TPACER) e cada uma das sete dimensões da EPAECQC foram determinadas através do coeficiente de correlação de Spearman. Verificou-se uma correlação significativa, positiva e moderada entre a dimensão Satisfação do cliente com TPACER ( $\rho = 0,30$ ;  $n = 41$ ;  $p = 0,05$ ), indicando que um *score* médio mais elevado nesta dimensão está associado a um maior tempo de prestação autónoma dos cuidados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral. De forma semelhante, observou-se uma correlação significativa, positiva e moderada entre a dimensão Bem-estar e autocuidado com o TCL ( $\rho = 0,30$ ;  $n = 49$ ;

$p = 0,04$ ), o TCER ( $\rho = 0,32$ ;  $n = 51$ ;  $p = 0,02$ ) e o TPACER ( $\rho = 0,33$ ;  $n = 41$ ;  $p = 0,02$ ). Estes resultados sugerem que *scores* mais elevados na dimensão bem-estar e autocuidado estão associados a um maior número de anos desde a conclusão da licenciatura de enfermagem, da especialidade em reabilitação e do tempo de prática autónoma em cuidados especializados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral.

Por fim, verificou-se uma correlação significativa, positiva e moderada entre a dimensão Readaptação funcional com o TPACER ( $\rho = 0,30$ ;  $n = 41$ ;  $p = 0,04$ ), indicando que scores mais elevados nesta dimensão estão associados a maior tempo de prestação autónoma dos cuidados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral. Não foram identificadas outras correlações estatisticamente significativas a reportar (Tabela 1).

**Tabela 1***Correlações bivariadas de Spearman entre as dimensões da EPAECQC, idade e caracterização profissional*

Dimensão	Idade (anos) n = 41		TCL-Enf n = 49		TCE-EER n = 51		TPAC-EER n = 41	
	<i>rho</i>	<i>p</i>	<i>rho</i>	<i>p</i>	<i>rho</i>	<i>p</i>	<i>rho</i>	<i>p</i>
Satisfação do Cliente	0,219	0,169	0,208	0,151	0,243	0,086	0,274	0,052
Promoção da Saúde	0,182	0,255	0,251	0,082	0,144	0,313	0,191	0,179
Prevenção de complicações	0,228	0,152	0,190	0,190	0,246	0,082	0,253	0,074
Bem-estar e autocuidado	0,211	0,185	0,302	0,035	0,318	0,023	0,329	0,018
Readaptação funcional	0,216	0,175	0,224	0,122	0,263	0,062	0,295	0,036
Organização dos cuidados	-0,254	0,109	-0,114	0,435	-0,113	0,431	-0,143	0,317
Responsabilidade e rigor	-0,052	0,746	0,012	0,932	0,080	0,578	0,078	0,586
EPAECQC-Score	0,171	0,286	0,229	0,114	0,238	0,092	0,257	0,069

Nota. TCL-Enf = Tempo desde conclusão da licenciatura de enfermagem; TCE-EER = Tempo desde conclusão da especialidade em reabilitação; TPAC-EER = Tempo de prestação autónoma dos cuidados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral; EPAECQC-Score = score total da escala de percepção das atividades de enfermagem que contribuem para a qualidade dos cuidados; *n* = Frequência absoluta; *rho* = Coeficiente de correlação de Spearman; *p* = Valor de significância.

## Discussão

No que respeita aos resultados da escala aplicada, verificou-se que os enfermeiros, apresentam níveis de percepção positivos e elevados, uma vez que a maioria reporta a concretização das atividades inerentes à qualidade dos cuidados nas opções *sempre* e *às vezes*. A dimensão percepção como a mais frequentemente praticada no contributo para a qualidade dos cuidados foi a Satisfação do cliente, tal como evidenciado nos estudos de Alshehry et al. (2019), Ribeiro et al. (2020) e Tomaz (2018), seguindo-se a dimensão da Responsabilidade e rigor, também referida por Ribeiro et al. (2020). O predomínio da dimensão Satisfação do cliente sugere que os profissionais demonstram uma preocupação acrescida com a qualidade das relações empáticas e respeitosas que estabelecem com os seus clientes e na envolvência das pessoas significativas no processo de cuidados.

Segundo Martins et al. (2018), um estudo realizado com uma amostra composta exclusivamente EEER, os resultados das percepções diferiram dos do presente estudo, sendo que as dimensões com scores mais elevados foram Bem-estar e autocuidado e Readaptação funcional. Os autores destacaram que, relativamente à dimensão Readaptação funcional, a resposta *sempre* foi predominante em todas as que a compõem. Tal facto justifica-se pelas competências específicas dos EEER, que, de acordo com o Regulamento n.º 350/2015, devem promover os processos de readaptação funcional sempre que se verifiquem alterações na funcionalidade, pelo que esta atividade especializada deve ser prioritária no seu exercício profissional. No contexto do Sul de Angola, Torres (2021) obteve igualmente resultados promissores na maioria dos itens da dimensão Readaptação funcional, numa amostra constituída por enfermeiros de cuidados e enfermeiros gestores, evidenciando esta dimensão como uma das mais valorizadas no contributo para a qualidade dos cuidados.

No entanto, o autor refere que a ausência de formação em especializações entre os profissionais pode ter influenciado negativamente o desempenho em atividades específicas, nomeadamente no item relativo ao “ensino, instrução e treino do paciente para a adaptação individual”.

De forma distinta, Nóbrega (2019) verificou que as atividades mais concretizadas se concentravam nas dimensões Prevenção de complicações e Bem-estar e autocuidado. Estes resultados sugerem uma prática de cuidados centrada na minimização de riscos. Contudo, a dimensão Bem-estar e autocuidado foi particularmente valorizada pelos enfermeiros mais jovens, evidenciando uma preocupação acrescida com a promoção da autonomia e do bem-estar global dos doentes.

No que diz respeito às dimensões menos percepções, destacou-se a Promoção da Saúde, à semelhança dos resultados encontrados por Torres (2021), Martins et al. (2018), Nóbrega (2019), Ribeiro et al. (2020) e Alshehry et al. (2019). Este dado sugere a necessidade de os profissionais refletirem sobre a sua prática, de modo a fomentar uma abordagem mais participativa, promotora da adoção de estilos de vida saudáveis e do desenvolvimento de competências nos utentes. Nóbrega (2019) constatou que os enfermeiros mais jovens tendem a concretizar com maior frequência esta dimensão, o que poderá indicar a construção de um caminho promissor rumo à excelência dos cuidados de enfermagem. Martins et al. (2020), num estudo comparativo entre enfermeiros de Portugal e da Turquia, identificaram diferenças estatisticamente significativas nas dimensões “Satisfação do cliente”, “Prevenção de complicações”, “Promoção da saúde” e “Bem-estar e autocuidado”, com médias superiores observadas nos enfermeiros portugueses. No estudo de Tomaz (2018), as correlações entre as variáveis em análise revelaram que, apenas para a variável “anos de exercício profissional no atual serviço”, foi identificada uma correlação negativa estatisticamente significativa com a dimensão Promoção

da Saúde. Adicionalmente, apesar de a maioria dos participantes possuir uma especialidade, apenas se verificou uma associação estatisticamente significativa entre essa variável e uma atividade da dimensão Prevenção de Complicações, bem como uma da Organização dos Cuidados de Enfermagem.

Embora este estudo tenha gerado contributos relevantes, apresenta como limitação o facto de não abranger todos os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) da ilha da Madeira, tendo-se restringido aos serviços de internamento, o que poderá ter condicionado os resultados em algumas dimensões da escala.

## Conclusão

No âmbito da aplicação da EPAECQC, os EEER percecionam, no seu desempenho profissional, que a dimensão mais frequentemente concretizada, e com maior contributo para a qualidade dos cuidados, é a Satisfação dos clientes, seguida da dimensão Responsabilidade e rigor. Em contrapartida, as dimensões menos praticadas foram Promoção da saúde e Prevenção de complicações. Evidenciou-se que os profissionais exercem a sua prática de forma congruente com os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, uma vez que as respostas com maior percentagem se concentraram nas opções às vezes e *sempre*.

Após a análise correlacional, verificou-se uma correlação significativa, positiva e moderada entre a dimensão Satisfação dos clientes e o tempo de prestação autónoma dos cuidados de enfermagem de reabilitação no contexto laboral TPACER, evidenciando que *scores* médios mais elevados nesta dimensão estão associados a um maior tempo de prática autónoma. Verificou-se, igualmente, uma correlação significativa, positiva e moderada entre a dimensão bem-estar e autocuidado com o TCL, TCER e TPACER, indicando que melhores scores nesta dimensão estão associados a um maior número de anos decorridos desde a conclusão dos cursos mencionados, bem como a mais tempo de prática autónoma no serviço. Por fim, verificou-se uma correlação significativa, positiva e moderada entre a dimensão Readaptação funcional com o TPACER, indicando que scores mais elevados nesta dimensão estão associados a um maior tempo de prestação autónoma dos cuidados de enfermagem de reabilitação. Infere-se, assim, que a experiência adquirida ao longo do tempo no exercício da especialidade influencia positivamente os níveis de satisfação, bem-estar e competências na readaptação funcional.

Estas evidências constituem um contributo importante para a consciencialização dos EEER relativamente às dimensões menos praticadas, evidenciando a necessidade de investimento nessas áreas, com vista à maximização do contributo para a QC, conforme preconizado nos padrões de qualidade em enfermagem.

Este estudo representa, assim, um ponto de partida para novas questões e investigações. Recomenda-se o desenvolvimento de mais estudos centrados nos fatores que influenciam o contributo dos profissionais para a QC, de

forma a promover a autorreflexão e a melhoria contínua da prática profissional. Além disso, a criação de uma base de dados sólida poderá ser um recurso valioso para gestores, instituições e sistemas de saúde, fornecendo informação essencial para a implementação de estratégias que visem a excelência na QC de enfermagem.

## Contribuição de autores

Conceptualização: Melim, C. F., Gouveia, B. R.

Tratamento de dados: Gouveia, B. R.

Análise formal: Gouveia, B. R.

Investigação: Melim, C. F., Gouveia, B. R.

Metodologia: Melim, C. F., Gouveia, B. R.

Administração do projeto: Gouveia, B. R.

Recursos: Melim, C. F., Gouveia, B. R.

Software: Gouveia, B. R.

Supervisão: Gouveia, B. R.

Validação: Gouveia, B. R.

Visualização: Gouveia, B. R.

Redação - rascunho original: Melim, C. F.

Redação - análise e edição: Melim, C. F., Gouveia, B. R.

## Referências bibliográficas

Abraham, C., Zheng, K., Norful, A., Ghaffari, A., Liu, J., & Poghosyan, L. (2021). Primary care nurse practitioner burnout and perceptions of quality of care. *Nursing Forum*, 56(3), 550-559. <https://doi.org/10.1111/nuf.12579>

Alkorashy, H. A., & Al-Hothaly, W. A. (2022). Quality of nursing care in Saudi's healthcare transformation era: A nursing perspective. *The International Journal of Health Planning and Management*, 37(3), 1566-1582. <https://doi.org/10.1002/hpm.3425>

Alshehry, A., Alquwez, N., Almazan, J., Namis, I., & Cruz, J. (2019). Influence of workplace incivility on the quality of nursing care. *Journal Clinical Nursing*, 28(23–24), 4582–4594. <http://doi:10.1111/jocn.15051>

Boga, S., Sayilan, A., Kersu, O., & Baydemir, C. (2020). Percepção da qualidade do cuidado e sensibilidade ética em enfermeiros cirúrgicos. *Nursing Ethics*, 27(3), 673–685. <https://doi.org/10.1177/0969733020901830>

Chalupowski, M. N. (2016). Tracking the origins, defining and quantifying quality of care: Can we reach a consensus? *Journal of Human Growth and Development*, 26(2), 133-138. <https://doi.org/10.7322/jhgd.119237>

Grinberg, K., & Sela, Y. (2022). Perception of the image of the nursing profession and its relationship with quality of care. *BMC Nursing*, 21(57), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00830-4>

Ho, G. W. (2016). Examining perceptions and attitudes: A review of likert-type scales versus q-methodology. *Western Journal of Nursing Research*, 39(5), 674-689. <https://doi.org/10.1177/0193945916661302>

Lucas, P. & Nunes, E. (2020). Nursing practice environment in Primary Health Care: a scoping review. *Rev Bras Enferm*. 73(6), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0479>

McDonald, S. M. (2012). Perception: A concept analysis. *International Journal of Nursing Knowledge*, 23(1), 2–9. <https://doi.org/10.1111/j.2047-3095.2011.01198.x>

Martins, M., Trindade, L., Yilmaz, A., Demirsoy, N., Vilela, A., & Ribeiro, O. (2020). Qualidade dos cuidados de enfermagem: Di-

ferenças em hospitais de Portugal e Turquia. *Cogitare Enfermagem*, 25, e73262. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.73262>

Martins, M., Ribeiro, O., & Silva, J. (2018). O contributo dos enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação para a qualidade dos cuidados. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 22-29. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.04.4386>

Martins, M. M., Gonçalves, M. N., Ribeiro, O. M., & Tronchin, D. M. (2016). Qualidade dos cuidados de enfermagem: Construção e validação de um instrumento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(5), 920-926. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0151>

Nóbrega, M. (2019). *Perceção dos enfermeiros acerca da qualidade dos cuidados de enfermagem em unidades de cuidados continuados* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa]. Repositório Comum da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.26/29968>

Ordem dos Enfermeiros. (2001). Divulgar: Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem. Lisboa: Author.

Regulamento nº 140/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). *Diário da República: II série*, nº 26. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/140-2019-119236195>

Ribeiro, O. (2017). *Contextos da prática hospitalar e conceções de enfermagem: Olhares sobre o real da qualidade e o ideal da excelência no exercício profissional dos enfermeiros* [Tese de doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar]. Repositório Aberto do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/105835>

Ribeiro, O., Martins, M., Sousa, P., Trindade, L., Forte, E., & Silva, J. (2020). Quality of nursing care: Contributions from expert nurses in medical-surgical nursing. *Revista Rene*, 21, e43167. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143167>

Sarıköse, S., & Göktepe, N. (2021). Effects of nurses' individual, professional and work environment characteristics on job performance. *Journal of Clinical Nursing*, 31(5-6), 633-641. <https://doi.org/10.1111/jocn.15921>

Stalpers, D., Kieft, R., Linden, D. V., Kaljouw, M., & Schuurmans, M. (2016). Concordance between nurse-reported quality of care and quality of care as publicly reported by nurse-sensitive indicators. *BMC Health Services Research*, 16, 120. <https://doi.org/10.1186/s12913-016-1372-z>

Tenza, I., Blignaut, A., Ellis, S., & Coetze, S. (2024). Nurse perceptions of practice environment, quality of care and patient safety across four hospital levels within the public health sector of South Africa. *BMC Nursing*, 23, e324. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01992-z>

Tomaz, A. I. (2018). *Olhares dos enfermeiros sobre a qualidade assistencial num centro materno infantil* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Comum da Escola Superior de Enfermagem do Porto. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28022>

Torres, P. C. (2021). *Qualidade dos cuidados de enfermagem em Angola: Região sul* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Comum da Escola Superior de Enfermagem do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.26/36921>